

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

ICA 11-195

**PROGRAMA DE TRABALHO DO SEGUNDO
ESQUADRÃO DO DÉCIMO GRUPO DE AVIAÇÃO**

2016

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
SEGUNDO ESQUADRÃO DO DÉCIMO GRUPO DE AVIAÇÃO



PLANEJAMENTO

ICA 11-195

**PROGRAMA DE TRABALHO DO SEGUNDO
ESQUADRÃO DO DÉCIMO GRUPO DE AVIAÇÃO**

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
SEGUNDA FORÇA AÉREA

PORTARIA II FAE Nº 35/A-6, DE 4 DE JULHO DE 2016.

Aprova a edição da Instrução que dispõe sobre o Programa de Trabalho do Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação, referente ao ano de 2016.

O COMANDANTE DA SEGUNDA FORÇA AÉREA, no uso das atribuições que lhe confere o subitem 1.3.2.4 do MCA 11-1/2014, aprovado pela Portaria nº 61/6SC, de 19 de dezembro de 2014, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 11-195 “Programa de Trabalho do Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação”, referente ao ano de 2016, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig do Ar **ROBERTO FERREIRA PITREZ**
Comandante da II FAE

(Publicado no BCA nº 140, de 19 de agosto de 2016)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	5
1.1 FINALIDADE	5
1.2 CONCEITUAÇÃO	5
1.3 COMPETÊNCIA.....	6
1.4 ÂMBITO	7
2 ORGANIZAÇÃO MILITAR.....	8
2.1 MISSÃO DO 2º/10º GAV	8
2.2 COMPETÊNCIAS	9
2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
2.4 VISÃO DE FUTURO.....	9
2.5 PRINCÍPIOS E VALORES	10
3 DIRETRIZES	13
3.1 DIRETRIZES EMANADAS DA II FAE	13
3.2 DIRETRIZES EMANADAS DO COMANDANTE DO 2º/10º GAV.....	20
4 METAS E TAREFAS.....	25
4.1 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	25
4.2 METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL.....	25
4.3 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR.....	26
4.4 METAS/TAREFAS PRÓPRIAS.....	27
5 COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA	28
5.1 NECESSIDADES DE PASSAGENS AÉREAS	28
5.2 NECESSIDADES DE SERVIÇOS DE TERCEIROS	31
5.3 NECESSIDADES DE MATERIAL PERMANENTE	37
6 CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO	39
7 INSPEÇÕES	42
8 ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES	43
9 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	45

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

O presente Programa de Trabalho Anual (PTA) tem por finalidade orientar, de forma integrada e articulada com o Plano Setorial do COMGAR, PCA 11-54/2016, e com Programa de Trabalho Anual da II FAE, ICA 11-48/2016, as ações a serem desenvolvidas pelo Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação durante os anos de 2016 a 2019.

1.2 CONCEITUAÇÃO

1.2.1 ATIVIDADE SETORIAL (AS)

É um conjunto de tarefas de caráter continuado, executadas de forma coordenada, lastreada por recursos humanos, materiais e financeiros, que visa a atender os processos administrativos e operacionais da Organização.

1.2.2 INDICADOR

Pode ser entendido como um sinalizador que determina o progresso ou o alcance de uma situação pretendida. Os indicadores são traduzidos em número, percentual, descrição de processos ou fatos que indiquem a mudança qualitativa ou quantitativa de uma condição específica. Os indicadores podem levantar a percepção dos usuários a respeito de um produto ou serviço (indicadores de qualidade); podem levantar a eficiência de processos em relação às metas (indicadores de produtividade); podem levantar o tempo de resposta de um determinado processo (indicadores de capacidade); e podem levantar o desempenho para atingir os objetivos da organização (indicadores estratégicos).

1.2.3 META

Representa nível de desempenho ou de melhoria de resultado requerido para o alcance de um determinado objetivo. As metas são estabelecidas em unidades específicas para um determinado Indicador, devendo conter um prazo ou período definidos. As metas devem orientar o comportamento esperado da atividade ou do projeto.

1.2.4 OBJETIVOS

Devem ser entendidos como resultados a serem alcançados em determinado período. Eles focalizam a atenção dos planejadores em desafios pontuais e ainda servem para avaliar o desempenho da organização e de seus diversos seguimentos.

1.2.5 ÓRGÃO DE DIREÇÃO SETORIAL E DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IMEDIATA AO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (ODSA)

Representado pelos Comandos-Gerais, Departamentos e pela Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica, bem como por órgãos específicos de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, encarregados de planejar, executar, coordenar e controlar as atividades setoriais inerentes às suas atribuições, e em conformidade com as diretrizes do Comandante da Aeronáutica.

OBS: Ao se referir apenas aos Órgãos de Direção Setorial é utilizada a sigla ODS.

1.2.6 OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE)

Efeito desejado, em nível estratégico, que deve ser alcançado ou visado, para um horizonte temporal, e que contribui para a consecução de um objetivo político ou de um outro objetivo estratégico.

1.2.7 OBJETIVO SETORIAL (OS)

Efeito desejado, em nível setorial, que deve ser alcançado a fim de garantir um desempenho operacional que contribua para a consecução dos Objetivos Estratégicos do COMAER. Busca-se, desta forma, um alinhamento do que é prioritário e estratégico no âmbito institucional com as demandas e necessidades em nível operacional.

1.2.8 ÓRGÃO SUBSETORIAL

Organização Militar subordinada diretamente a um Órgão de Direção Setorial e que possua, pelo menos, uma Unidade subordinada.

OBS: Alguns exemplos: DIRMAB, DIRSA, UNIFA, COMAR e FAE.

1.2.9 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL (PTA)

Documento decorrente do alinhamento estratégico da Aeronáutica, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas por uma Organização Militar, no período de um exercício financeiro, abrangendo os projetos e atividades necessários ao cumprimento de sua missão.

Os demais conceitos dos termos e expressões que aparecem nesta publicação constam do “Glossário da Aeronáutica”, MCA 10-4, de 30 de janeiro de 2001; ou do “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica”, MCA 10-3, de 22 de abril de 2003.

1.3 COMPETÊNCIA

Compete ao Comandante do Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação editar o Programa de Trabalho Anual, em consonância com a ICA 11-48 “Plano de Trabalho Anual da II FAE”, de acordo com a metodologia estabelecida no MCA 11-1 “Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho”, e remetê-los para aprovação do Comandante da Segunda Força Aérea.

Compete a Segunda Força Aérea aprovar o Programa de Trabalho Anual do Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação.

1.4 ÂMBITO

Esta Instrução aplica-se ao Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação.

2 ORGANIZAÇÃO MILITAR

2.1 MISSÃO DO 2º/10º GAV

2.1.1 CONCEITO DE MISSÃO

Conforme o que preceitua o Plano Setorial do COMGAR, “a missão é a razão de ser de uma organização, segundo uma perspectiva ampla e duradoura. Ela reflete o papel dessa organização na sociedade, a natureza do seu negócio e as atividades nas quais os esforços devem ser concentrados. Por tais razões, a declaração da missão deve ser o ponto de partida do processo de planejamento, pois ajuda a concentrar os esforços, fundamenta a definição de objetivos e embasa a formulação de políticas”.

2.1.2 MISSÃO-SÍNTESE DA AERONÁUTICA

De acordo com a ICA 11-1, a missão-síntese da Aeronáutica, que é uma das balizas sobre as quais se apoia a missão do 2º/10º GAV é representada pelo enunciado a seguir:

"Manter a soberania do espaço aéreo nacional com vistas à defesa da Pátria".

2.1.3 MISSÃO-SÍNTESE DO COMGAR

A missão do COMGAR, a seguir declarada, é a um só tempo convergente com a missão-síntese da Aeronáutica e também edificante para suas organizações subordinadas:

"Realizar o Planejamento do Preparo e do Emprego da Força Aérea Brasileira, a fim de manter a soberania do Espaço Aéreo Nacional".

2.1.4 MISSÃO-SÍNTESE DA II FAE

Com base nas suas atribuições e levando-se em conta que a sua missão se inspira, diretamente, nas Missões da Aeronáutica e do COMGAR, tem-se como missão-síntese da II FAE:

"Realizar o preparo para o emprego de suas Unidades Subordinadas em Ações de Força Aérea e de Operações Especiais, em proveito das tarefas que lhe são afetas e outras atribuições que lhe forem destinadas".

2.1.5 MISSÃO-SÍNTESE DO 2º/10º GAV

Dentro do que prevê a missão da II FAE, seu grande comando, o 2º/10º GAV, em suas especializações, tem sua missão-síntese definida da seguinte forma:

"Manter o preparo técnico-profissional, a fim de ser empregado para o cumprimento das Ações de Busca e Salvamento, Busca e Salvamento em Combate, Evacuação Aeromédica, Transporte Aéreo Logístico, Socorro em Voo, Infiltração e Exfiltração Aérea."

2.2 COMPETÊNCIAS

Ao 2º/10º GAV compete:

- I – manter o preparo técnico profissional do seu efetivo visando ao cumprimento da sua missão;
- II – manter os vetores aéreos sob sua responsabilidade, envidando esforços para sua disponibilidade, e operá-los com eficiência e eficácia, zelando sempre pela segurança de voo;
- III – realizar as missões determinadas pela II FAE, bem como cumprir o previsto no Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO);
- IV - assessorar a II FAE e a Base Aérea de Campo Grande, propondo medidas que visem melhorar a capacidade operacional da Unidade.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação (2º/10º GAV) tem a seguinte estrutura básica:

- I – Comando (CMDO);
- II - Seção de Pessoal (BS-1);
- III - Seção de Inteligência (BS-2);
- IV - Seção de Operações (BS-3);
- V - Seção de Material (BS-4);
- VI - Seção Guerra Eletrônica (BS-5);
- VII - Seção de Tecnologia da Informação (BS-6);
- VIII - Seção de Doutrina (BS-7); e
- IX - Esquadrilhas.

2.4 VISÃO DE FUTURO

Além de formular a missão, o processo de planejamento recomenda que seja descrita uma condição futura na qual a organização deseja chegar, isto é, a visão de futuro da organização.

2.4.1 CONCEITO DE VISÃO

É o estado futuro desejado e alinhado com as aspirações de uma organização, algo que a organização pode definir e redigir após responder à questão “para onde pretende ir?”

2.4.2 VISÃO DE FUTURO DO COMAER

A seguir se descreve a visão de futuro do COMAER para 2020.

"A Força Aérea Brasileira estará dimensionada adequadamente para explorar suas características, atuando em qualquer área de interesse, dispondo da capacidade para reagir oportunamente, utilizando seus meios com elevados níveis de prontidão e adestramento."

2.4.3 VISÃO DE FUTURO DO COMGAR

Em consonância com a visão do futuro do COMAER, o COMGAR definiu a sua visão de como seria o ideal a ser buscado para o ano de 2020.

"As Unidades Aéreas e as Unidades de Aeronáutica subordinadas estarão capacitadas a realizar Ações de Força Aérea em cenários específicos, na dimensão adequada, no momento oportuno e de forma contínua."

2.4.4 VISÃO DE FUTURO DA II FAE

Tendo como premissas as visões de futuro do COMAER e do COMGAR, a II FAE deduziu a sua visão de como deve ser a realidade para o ano de 2020, conforme o enunciado a seguir:

"As Unidades Aéreas e o EAS estarão capacitados a realizar Ações de Força Aérea em todo o território nacional e na Zona Econômica Exclusiva, em cenários hostis, com pronta-resposta em qualquer hora do dia e da noite e de forma continuada."

2.4.5 VISÃO DE FUTURO DO 2º/10º GAV

Buscando um alinhamento com as visões do COMAER, COMGAR e II FAE, o 2º/10º GAV adotou, como visão prospectiva para a unidade, a assertiva abaixo:

"Ser uma Unidade de referência na prestação do serviço de Busca e Salvamento no cenário mundial."

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

A seguir se descrevem os Princípios e Valores nos quais o Segundo Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação se inspira para a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 HIERARQUIA E DISCIPLINA

A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas, e se fundamentam no cultivo da lealdade, da confiança e do respeito mútuos entre chefes e subordinados e na compreensão recíproca de seus direitos e deveres. Portanto, sem tais preceitos, o idôneo funcionamento da Instituição Militar se torna inviável, devendo-se, portanto, zelar pela estrita observância dos mesmos a qualquer tempo e em qualquer situação.

2.5.2 PROFISSIONALISMO

Na alma do profissional militar não deve prosperar a cobiça e o delírio em se promover, nem a omissão, a covardia, a maledicência, sequer a inércia, o comodismo, a ostentação, a vaidade ou a prepotência.

A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis as suas consciências.

2.5.3 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, fundamentada na perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização.

2.5.4 LEALDADE

A lealdade se manifesta pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados, se traduzindo em espírito de corpo e o orgulho pela sua organização, bem como pelo amor à profissão das armas.

2.5.5 HONRA

É traduzida pelo sentimento do dever, pelo pundonor militar e pelo decoro da classe, de forma a pautar a conduta moral e profissional de maneira irrepreensível.

2.5.6 DEVER

Os deveres militares emanam de um conjunto de vínculos racionais, bem como morais, que ligam o militar à Pátria e ao seu serviço, e compreendem, essencialmente:

- a) a dedicação e a fidelidade à Pátria, cuja honra, integridade e instituições devem ser defendidas mesmo com o sacrifício da própria vida;
- b) o culto aos símbolos nacionais;
- c) a probidade e a lealdade em todas as circunstâncias;
- d) a disciplina e o respeito à hierarquia;
- e) o rigoroso cumprimento das obrigações e das ordens;
- f) a obrigação de tratar o subordinado dignamente e com urbanidade;
- g) zelar pelo preparo próprio, moral, intelectual e físico e, também, pelo dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum; e
- h) cumprir e fazer cumprir as leis, os regulamentos, as instruções e as ordens das autoridades competentes.

2.5.7 PATRIOTISMO

É traduzido pelo compromisso permanente de fidelidade à Pátria, em quaisquer circunstâncias. O servir à Pátria é a essência do comportamento de todos os integrantes da Força Aérea Brasileira.

2.5.8 LIDERANÇA

Atributo que deve ser permanentemente cultivado pelos integrantes da Força Aérea, motivando seus subordinados, direta ou indiretamente, particularmente pelo exemplo, no rumo do cumprimento, com determinação, da missão da Aeronáutica.

2.5.9 PRONTIDÃO

É a capacidade de pronta resposta em qualquer tempo e em qualquer situação.

2.5.10 ÉTICA

A ética é o ideal de comportamento que orienta o ser humano, em relação aos seus semelhantes, a decidir entre o bom e o mau, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, o honesto e o desonesto, visando ao bem comum, à honra e à tradição dos serviços públicos. A ética é o arcabouço da Instituição e está acima de todos.

2.5.11 CIVISMO

É o culto aos símbolos nacionais e o sentimento de brasilidade.

2.5.12 VALORIZAÇÃO DO HOMEM

O Ser Humano é o principal fundamento e sustentáculo da Organização. Desta forma, a Aeronáutica acredita firmemente que o aumento constante da capacitação e da valorização dos seus recursos humanos, com base nos ideais de liberdade e de dignidade da pessoa humana, será o fator que manterá o seu desenvolvimento como Instituição.

3 DIRETRIZES

3.1 DIRETRIZES EMANADAS DA II FAE

3.1.1 DIRETRIZES GERAIS

No período de 2016 a 2019, a Segunda Força Aérea permanecerá concentrando seus esforços nos Projetos Setoriais e Estratégicos ligados aos meios de Força Aérea de suas Unidades subordinadas, bem como no seu aperfeiçoamento doutrinário e operacional, conforme explicita seu Programa de Trabalho do presente ano. Foram destacados por aquela Força Aérea alguns tópicos mais importantes para direcionar as ações gerais deste Esquadrão:

3.1.1.1 SC-105

A consolidação da implantação do SC-105 no 2º/10º GAV deverá ser atingida, com a chegada de três aeronaves, por intermédio da avaliação de seus equipamentos e implantação de doutrina na operação dos novos sensores.

3.1.1.2 H-1H

Deverá se gerenciar o processo de desativação desta aeronave pelo 2º/10º GAV.

3.1.1.3 NVG – Óculos de Visão Noturna

Deverá ser buscada a consolidação do treinamento de NVG para os tripulantes do 2º/10º GAV, a fim de que esta Unidade esteja em condições de manter um alerta SAR com capacidade de NVG permanentemente, para a condução de resgate noturno.

3.1.1.4 Segurança de Voo

Os assuntos de Segurança de Voo deverão ter prioridade nas reuniões de QT das Unidades Subordinadas.

Os comandantes deverão priorizar os Cursos de Gerenciamento de Tripulações (CRM) e de Gerenciamento de Manutenção (MRM).

Os comandantes deverão envidar esforços para que nas reuniões que tratem sobre Segurança de Voo haja participação dos tripulantes dos QT interno e externo.

3.1.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.1.2.1 Diretrizes do A-1

3.1.2.1.1 Os elos de recursos humanos deverão nortear seus trabalhos com o objetivo de planejar, controlar e coordenar as diversas demandas de pessoal do efetivo da OM.

3.1.2.1.2 A busca da capacitação dos recursos humanos, no Brasil ou no exterior, deverá ser consonante com os objetivos operacionais e administrativos da Força Aérea, de forma a possibilitar aos militares a realização efetiva de suas tarefas em prol dos objetivos e da missão da sua Organização.

3.1.2.1.3 As Unidades Subordinadas deverão focar seus esforços para coordenar e controlar a participação racional dos militares em cursos, estágios, congressos, simpósios, seminários e

intercâmbios de interesse da Aeronáutica, visando manter um adequado nível de motivação e capacitação, de maneira a estarem aptos a serem empregados imediatamente e de forma continuada nas diversas situações de Emprego do Poder Aeroespacial.

3.1.2.1.4 O planejamento e execução das propostas de movimentações de militares do efetivo interno deverão levar em consideração o interesse do serviço, atentando para as consequências nas Organizações e capacitação técnico-profissional dos militares envolvidos.

3.1.2.1.5 O trabalho dos elos de recursos humanos deverá primar pela observação do cumprimento das normas, diretrizes e instruções dos Sistemas de Pessoal e de Ensino da Aeronáutica e da II FAE e Unidades Subordinadas, no que se refere ao planejamento e elaboração das propostas de Tabela de Pessoal, movimentação do pessoal militar do Plano de Movimentação (PLAMOV), coordenação e remessa de Medalhas Militares, Destaque Operacional do COMGAR e COMGAP, Ordem do Mérito Aeronáutico, pedidos de Cooperação de Ensino e Instrução com outros Órgãos do Ministério da Defesa, propostas de Missões de Ensino no Brasil e no Exterior (PLAMENS-BR/EXT), de Missões Técnico-Administrativas no Exterior (PLAMTAX) e das Missões de Ensino e Técnico-Administrativas Extra-Planos (EXTRA-PLAMENS ou EXTRA-PLAMTAX).

3.1.2.2 Diretrizes do A-2

3.1.2.2.1 A Seção de Inteligência tem por sua natureza a constante busca de dados que possam assessorar a tomada de decisões nos diversos ramos da atividade da Segurança Orgânica, da Contrainteligência e da Inteligência Operacional.

3.1.2.2.2 As Seções de Inteligência devem envidar esforços para a adequada preparação dos seus Recursos Humanos. A capacitação nos cursos da área deve ser buscada continuamente.

3.1.2.2.3 Com a criação da Lei de Acesso à Informação, as UAE devem redobrar atenção no tratamento das informações sigilosas, visando o cumprimento das medidas exigidas pela Subcomissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (SPADS).

3.1.2.2.4 As UAE devem perseguir incessantemente a meta de efetivar a implementação, em sua plenitude, do Circuito de Fechado de TV, a fim de atender as metas de Segurança e Defesa.

3.1.2.3 Diretrizes do A-3

3.1.2.3.1 Administrar a aplicação do esforço aéreo alocado aos diversos Programas visando a uma distribuição adequada ao longo dos doze meses do ano, com rigoroso acompanhamento dos programas, não permitindo que os mesmos sejam ultrapassados.

3.1.2.3.2 Informar ao órgão apoiado e ao COMGAR quando for atingido o esforço aéreo previsto para o Programa ou Subprograma e suspender o apoio aéreo.

3.1.2.3.3 Planejar a execução dos vários Programas como, por exemplo, PEO, PMP, PMC, PPO, PAA e PACTA, de modo a compatibilizar as solicitações recebidas com os recursos existentes, informando, aos comandos apoiados, de acordo com o distribuído em cada Programa, a previsão de saldo remanescente para os reajustes decorrentes de novas solicitações.

3.1.2.3.4 Em princípio, não haverá conversão de esforço aéreo de um Programa de determinada aeronave para outro tipo de aeronave na mesma ou em outra UAE.

3.1.2.3.5 Planejar e conduzir Exercícios Táticos com a finalidade de coordenar, controlar e supervisionar o desenvolvimento de capacidades equipagens de combate, que possibilitem o emprego do Poder Aeroespacial em operações militares conjuntas, singulares e interagências.

3.1.2.3.6 Confeccionar os Planos de Operações e/ou Exercícios com a Marinha do Brasil.

3.1.2.3.7 Coordenar e supervisionar a elaboração das “Ordens de Exercícios”, solicitando a presença de militares das Unidades Subordinadas para o seu melhor assessoramento.

3.1.2.3.8 Coordenar os QT Interno e Externo, em função da disponibilidade de esforço aéreo, da necessidade operacional da II Força Aérea e da qualificação operacional individual desses tripulantes, tanto no equipamento, quanto na Missão da Unidade, de modo a não ultrapassar o Quadro de Tripulantes Máximo Permitido, conforme DCAR 708, de 13 FEV 2009, e com base nas normas e limites estabelecidos na ICA 55-87 em vigor, devendo, esse QT, ser aprovado pela II FAE e publicado no Boletim Interno da OM.

3.1.2.3.9 Diante das reais limitações impostas pelo crédito de diárias alocado ao COMGAR, sempre que possível, os planejamentos das atividades devem levar em consideração o preconizado na DCAR 500C, de 09 SET 2015, possibilitando que o adestramento operacional seja realizado em módulos, a fim de serem utilizados os recursos de ajuda de custo, previamente disponibilizados.

3.1.2.3.10 Envidar os esforços para que todas as tripulações tenham a capacidade de sobrevivência autônoma, utilizando os equipamentos de sobrevivência existentes nas aeronaves.

3.1.2.3.11 Orientações a todas as unidades subordinadas:

- a) prover a capacitação das Equipagens Operacionais de modo a cumprir as ações de Força Aérea que lhe forem atribuídas;
- b) manter a II FAE atualizada quanto ao progresso da formação operacional dos aeronavegantes em todas as ações atribuídas às Unidades Subordinadas;
- c) detalhar no PIMO todas as instruções a serem desenvolvidas durante o ano, descrevendo as atividades aéreas e terrestres. Contemplar instruções terrestres sobre os Manuais da II FAE e do COMGAR relativas às ações atribuídas às unidades subordinadas, o Manual de Condução de Operações Aéreas (MCOA) e os Manuais do Ministério da Defesa sobre a condução de Operações Aéreas Conjuntas e/ou Combinadas;
- d) buscar a capacitação e proficiência de preparo para o emprego em nível adequado aos Padrões Mínimos de Eficiência estabelecidos pela II FAE;
- e) manter a capacidade em Operações SAR, devendo encaminhar, por meio de EE, a este QG, suas deficiências e necessidades para o cumprimento das missões;
- f) encaminhar, via EE, o Caderno de Inspeção, no mínimo um mês antes da data prevista neste PTA, com as ações realizadas ou em curso para o cumprimento das recomendações emitidas na última visita de inspeção.

Deverá também, encaminhar, ainda, o Caderno de Inspeção até o dia 31 de JULHO, caso não esteja prevista inspeção no PTA para o ano corrente;

- g) encaminhar, via EE, conforme prazo estabelecido no Relatório de Inspeção remetido à unidade subordinada, o cumprimento das recomendações da última visita de inspeção;
- h) encaminhar, via EE, anualmente, as propostas para atualização das IC e IOC relativas à área de Operações da II FAE (PRAZO 30 SET);
- i) cumprir os prazos dos Relatórios Finais (RELFIN) das Operações e Exercícios dos quais a unidade subordinada tenha participado, obedecendo o previsto na DIOP REL 13A, AVOP 08024 e o AVOP 09002. O RELFIN deverá ser remetido à OM coordenadora do evento, estabelecida na ICA 55-87 (M1), com cópia para esta Força Aérea, em dois formatos, sendo um em PDF e outro editável (.DOC);
- j) manter uma aeronave de Alerta SAR, devendo reportar ao COMDABRA e à II FAE o pronto diário, qualquer indisponibilidade ou restrição e o acionamento de missão por meio do COMDABRA;
- l) reportar à II FAE, de imediato, qualquer tipo de acionamento para cumprimento de missões por outras OM e/ou Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR);
- m) encaminhar, via EE, as Ordens de Instrução para Desfile Aéreo e/ou Demonstração Operacional de acordo com as orientações e o prazo estipulado pela IOC PRO 20 desta FAE para apreciação e aprovação;
- n) enviar, via EE, proposta atualizada da Concepção de Emprego (CONEMP) relativo ao projeto da unidade subordinada (PRAZO 30 DEZ 2016);
- o) encaminhar, via EE, as propostas para o aprimoramento dos diversos software de acompanhamento e controle das operações aéreas (Hércules, DEA, PLANOPER, SILOMS, Opera, etc) (PRAZO 30 SET); e
- p) deverá prover, no mínimo, uma avaliação anual de todos os sistemas e de emergências da aeronave da OM, devendo remeter os resultados à II FAE (PRAZO 30 NOV).

3.1.2.3.12 Orientações a Todas as Unidades de Asas Rotativas e de Operações Especiais :

- a) as UAE de Asas Rotativas deverão priorizar a formação operacional dos oficiais recém-transferidos do 1º/11º GAV;
- b) buscar a capacitação dos recursos humanos, bem como manter a operacionalidade nas ações de Busca e Salvamento (SAR), Busca e Salvamento em Combate (CSAR) e Operações Especiais (OPESP) , por meio dos cursos de: Busca e Resgate, Paraquedismo Militar, Mergulho Autônomo Militar, Paracomandos, Salto Livre Militar e Guia Aéreo Avançado (GAA), de acordo o nível de emprego da sua OM;
- c) as Equipes de Resgate deverão estruturar e supervisionar a formação operacional nas atividades SAR e CSAR. Para tanto, as UAE deverão confeccionar e remeter a este QG um Manual de Padronização Operacional (MPADOP), o qual é uma complementação do Curso SAR para adaptação ao projeto que a UAE opera (PRAZO 30 OUT 2016);
- d) disponibilizar os militares capacitados para auxiliarem na instrução dos cursos sob coordenação do 2º/10º GAV, 7º/8º GAV e EAS;
- e) prover uma reciclagem teórica e prática dos conhecimentos de Assistência Pré-Hospitalar (APH), fazendo, no mínimo, uma avaliação anual, devendo encaminhar, via EE, os resultados à II FAE (PRAZO 30 NOV);
- f) prover, no mínimo, uma avaliação anual aos militares da Equipe de Resgate / EAS com todos os conhecimentos, conforme qualificação operacional SAR, CSAR, CSAR-MASTER e OPESP, devendo encaminhar, via EE, os resultados à II FAE (PRAZO 30 NOV); e
- g) encaminhar, via EE, uma proposta, de modo a normatizar a inclusão dos homens de resgate das demais OM da sua região, com objetivo de prestarem o Serviço de Alerta SAR e cumprimento das demais ações com emprego desses militares (PRAZO 30 SET).

3.1.2.3.13 Orientações ao 2º/10º GAV:

- a) coordenar, junto à II FAE, o recebimento dos helicópteros H-36 versão básica e/ou operacional;
- b) capacitar, com apoio do 1º/8º GAV, e em coordenação com a II FAE, os aeronavegantes (pilotos e tripulantes) e mantenedores, por ocasião do recebimento dos helicópteros H-36 Caracal;
- c) coordenar e executar, por meio da respectiva Equipe de Resgate, a instrução de Combate-SAR-Módulo Evasor na AFA;
- d) Manter a capacitação operacional para o lançamento do bote SAR em aeronave SC-105, com objetivo de ser empregado com elo do SISSAR;
- e) implementar, em coordenação com o 1º/8º GAV, o 3º/8º GAV e a II FAE, um programa técnico-profissional de capacitação para a Navegação entre Obstáculos (NOE) com o H-36;

- f) capacitar, em coordenação com o IMAE e II FAE, os aeronavegantes (pilotos e tripulantes), mantenedores, médicos e enfermeiros para a ação de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN);
- g) possuir, no mínimo, seis equipagens de SC-105 capacitadas nas ações DQBRN, de modo a ter duas aeronaves por dia, executando duas surtidas cada uma e mais uma equipagem reserva por aeronave; e
- h) prover, em coordenação com a Base Aérea apoiadora, instalações adequadas para armazenamento (espaço, acomodação e climatização adequados) dos equipamentos DQBRN a serem recebidos pela UAE, devendo manter a II FAE informada do recebimento desses itens.

3.1.2.4 Diretrizes do A-4

3.1.2.4.1 A Seção de Logística visa buscar e manter os índices das aeronaves disponíveis diariamente, em consonância com os parâmetros estipulados pelo COMGAR, bem como a atuar junto aos Parques/DIRMAB, com a finalidade de planejamento e manutenção do índice de disponibilidade diária.

3.1.2.4.2 Tem ainda como foco, coordenar os pedidos realizados Unidades Subordinadas referentes aos apoios de combustível, apoio aéreo e material aeronáutico e bélico; que serão utilizados nas Operações/Empregos, visando o preparo das equipagens.

3.1.2.4.3 Para atingir as duas diretrizes acima, as Unidades Subordinadas devem promover a capacitação técnica ao seu efetivo, dos equipamentos que estão operando, através de cursos à distância ou presencial, assim como, o chefe do Material deve ter algum conhecimento na área do SISMA, o que facilita a atuação do mesmo junto aos Parques.

3.1.2.4.4 As Unidades Subordinadas deverão implementar a concepção da Equipe de Manutenção Segregada. A intenção de equipe de manutenção segregada é não interromper a manutenção de uma aeronave, seja programada ou não, por utilização do hangar para outros fins e por falta de mão de obra por motivo de formaturas, representações, educação física e até mesmo atividade aérea. Porém, é importante que a Seção de Material da Unidade Aérea evite a ociosidade dos especialistas.

3.1.2.5 Diretrizes do A-6

3.1.2.5.1 A tecnologia da informação é uma área técnica. Os profissionais de TI precisam possuir conhecimentos especializados para conseguir disponibilizar bons serviços aos usuários. Com essa característica em mente, os Comandantes devem procurar indicar seus subordinados, que atuam nessa área, para realização de cursos e palestras visando prover a capacitação necessária para o exercício da função.

3.1.2.5.2 A infraestrutura de TI é primordial para permitir a disponibilização das ferramentas digitais necessárias aos diversos setores. Desta forma, os Comandantes devem fazer gestões para evitar que o parque computacional fique obsoleto.

3.1.2.5.3 As seções de TI devem confeccionar o PDTIC (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) como ferramenta para auxiliar planejamento. As ações devem ser balizadas segundo os princípios da eficiência e da qualidade, observando os conceitos de gerenciamento e de governança, com o propósito de atingir a melhoria contínua na execução das tarefas e o alinhamento das atividades com o objetivo institucional da Organização.

3.1.2.5.4 Face ao amplo uso de sistemas informatizados e à automação de diversos procedimentos que antes eram feitos manualmente, a importância estratégica da tecnologia da informação cresce a cada dia. Na mesma proporção, os elos de TI devem tomar ações no sentido de aumentar a consciência do seu efetivo quanto a necessidade da segurança da informação para a preservação dos sistemas informatizados da aeronáutica.

3.1.2.5.5 O software livre é economicamente viável e tecnologicamente sustentável. Ele proporciona compartilhamento de conhecimento e oferece liberdade para seu uso. Assim, conforme diretrizes ministeriais, os elos de TI devem priorizar a utilização de software livre em suas organizações, incentivando seu uso pelos usuários. Também devem realizar a aquisição e o desenvolvimento de sistemas baseados no princípio de uso do software livre.

3.1.2.5.6 Os recursos escassos exigem maior antecipação dos gestores. Apesar das dificuldades, é importante que os elos de TI tenham em mente a qualidade no atendimento às necessidades dos usuários. Qualidade pode ser entendida como “a totalidade dos requisitos e características de um produto ou serviço que estabelecem a sua capacidade de satisfazer determinadas necessidades”. Os gerentes de TI devem investir no aumento da produtividade e otimização dos recursos, buscar a melhoria contínua da infraestrutura de TI e tomar medidas para garantir a segurança das informações, de forma a proporcionar serviços que possam satisfazer as demandas dos usuários.

3.1.2.6 Diretrizes do A-7

3.1.2.6.1 Em consonância com a missão-síntese da II FAE, realizar o preparo para o emprego de suas Unidades Subordinadas em Ações de Força Aérea, a Seção de Doutrina da II FAE tem como objetivo principal monitorar e padronizar os procedimentos realizados na execução dessas Ações.

3.1.2.6.2 As Unidades Subordinadas que operam a mesma plataforma ou executam as mesmas Ações deverão ter como meta constante a padronização dos procedimentos. Toda modificação no cumprimento dos mesmos deverá ser comunicada à II FAE. Esta, por meio do A-7, levará o assunto para conhecimento e discussão das demais Unidades. Por fim, definirá o modus operandi comum a todos os executores de uma determinada tarefa.

3.1.2.6.3 Toda criação de novos procedimentos de bordo, de Equipes SAR ou de Operações Especiais deverá ser criteriosamente estudada e somente posta em prática após autorização deste QG. Esse fará gestões juntos aos Órgãos Superiores e Órgãos Certificadores visando a futura implantação doutrinária.

3.1.2.6.4 As Unidades Subordinadas deverão realizar reunião mensal com os componentes dos QT interno e externo, conforme previsto na IC 029A/SPAA.

3.1.2.6.5 Deverão serem estudados ou acompanhados os estudos já existentes com relação à nova especialidade de graduados de carreira da área de Busca e Salvamento.

3.1.2.7 Diretrizes da SGE

3.1.2.7.1 A Guerra Eletrônica tem como foco todas as atividades relacionadas com o desenvolvimento tecnológico dos sistemas aeroembarcados, bem como o desenvolvimento das táticas e técnicas, em consonância com o cenário atual, qual seja de onipresença das tecnologias eletromagnéticas de transmissão de dados.

3.1.2.7.2 Neste sentido, as Unidades Subordinadas devem promover a capacitação de seu efetivo em GE, por meio dos cursos oferecidos pela FAB (CDGE, CEAAE e PPGA), devendo designar como chefe da seção de GE um oficial que tenha realizado, pelo menos, o primeiro curso desta série.

3.1.2.8 Diretrizes do Gabinete

3.1.2.8.1 O Gabinete tem como diretriz específica assessorar o Comandante nos assuntos referentes à economia, finanças e material da II FAE, no sentido de que as tarefas e as atividades desenvolvidas estejam sempre em consonância com o Plano de Ação Anual aprovado.

3.1.2.8.2 Para estar em consonância com o Plano de Ação aprovado, os esforços serão concentrados para alcançar a melhor relação entre o custo e o benefício, no que concerne ao gasto dos recursos públicos.

3.1.2.8.3 Diante das reais limitações impostas pelo crédito de diárias alocado ao COMGAR, as atividades deverão ser planejadas, levando-se em consideração o preconizado na DCAR 500C/2015, o que possibilita a realização do adestramento operacional e capacitação técnica dos efetivos em módulos e, ainda, a utilização dos recursos de ajuda de custo, previamente disponibilizados para as Unidades Subordinadas, com o objetivo de maximizar os recursos públicos atendendo sempre o princípio da economicidade.

3.1.2.8.4 Assim, deverá ser otimizada a aplicação e o controle das ajudas de custo, com a finalidade de suprir a restrição de diárias e assegurar a capacitação e o adestramento, segundo os critérios de isonomia e economicidade.

3.1.2.9 Diretrizes da SPAA

3.1.2.9.1 A SPAA tem como foco todas as atividades relacionadas a segurança operacional, trabalhando em prol da meta de 0 (zero) acidente nas Unidades subordinadas.

3.1.2.9.2 Desta maneira, em consonância com o Plano Setorial do COMGAR - PCA 11-54 2016 - 2019, as Unidades subordinadas deverão utilizar os Programas de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para balizar as ações administrativas, técnicas e operacionais, visando alcançar uma melhoria continuada nos índices de segurança de voo, com o foco na busca do “ACIDENTE ZERO”.

3.1.2.9.3 Todas as atividades de segurança de voo deverão estar vinculadas aos planos, manuais, leis, normas, instruções e diretrizes que regulam as ações de prevenção, como também, às orientações e determinações discriminadas nos respectivos programas de prevenção de acidentes aeronáuticos.

3.2 DIRETRIZES EMANADAS DO COMANDANTE DO 2º/10º GAV

3.2.1 DIRETRIZES GERAIS

O *modus operandi* do Comandante estará baseado em decisões pautadas pelo bom senso, o que significa que estarão quase sempre relacionadas com o bem comum, ao bem da maioria. O que não significa, obrigatoriamente, ligadas ao senso comum, ou seja, ao entendimento da maioria.

O foco de todo o trabalho dessa gestão deverá ser na elaboração de uma estratégia para aprimorar a atuação no cumprimento da missão do Esquadrão Pelicano, sempre com segurança e eficácia. Todos são responsáveis pelo cumprimento da missão, seja na atividade operacional ou administrativa.

Para isso, faz-se necessário atestar se a doutrina e as legislações estão sendo aplicadas corretamente e a analisar a eficácia das mesmas. A informação presente nos manuais deve ser sempre a mais atualizada possível. Assim, é mister a busca constante da qualificação técnica dos nossos militares, dando a oportunidade de aprimorar seu conhecimento, seja ministrando aprontos, aulas e briefings, ou indicando-o para cursos, estágios e intercâmbios para elevação de seu nível de informação.

A concepção e o planejamento geral de todas as atividades do 2º/10º GAV devem ser elaborados no mais alto nível decisório do mesmo (COMANDANTE – BS3 – SSIPIA – AEROMEDICA – BS4 – BS1 – BS2 e de outros membros convocados pelo Comandante), mas a execução das ações será descentralizada para a operacionalização das mesmas. Isso permitirá a autonomia necessária à execução dos trabalhos, mantendo a unidade de comando em torno da missão do Esquadrão Pelicano.

As ações desenvolvidas deverão ser simples e com delineamento lógico, de modo que possam ser compreendidas pelos escalões subordinados e estar dentro das possibilidades de execução. A execução deverá estar dentro da capacidade do material e compatível com o grau de adestramento do pessoal.

Não existem funções menores ou maiores, pois todos, desde o comandante até o soldado mais moderno, são importantes para que a missão seja cumprida com segurança e eficácia. O perfeito conhecimento das suas atividades específicas é que constitui o cerne do comportamento desejável. Assim, a Missão do 2º/10º GAV deverá nortear o pensamento de cada indivíduo do longo do biênio 2016-2017.

3.2.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

3.2.2.1 Os temas “Segurança de Voo” e “Segurança no Trabalho” são de responsabilidade de todos os integrantes do 2º/10º GAV, independente de posto ou graduação;

3.2.2.2 A Segurança de Voo é de responsabilidade de todos. Portanto, as orientações sistêmicas do CENIPA e do COMGAR deverão ser difundidas para todos os militares do 2º/10º GAV, por meio de um programa educativo de prevenção de acidentes, incidentes e ocorrência de solo envolvendo aeronaves. O plano visa alcançar uma melhoria continuada nos índices de segurança de voo, com o foco na busca do “ACIDENTE ZERO”.

3.2.2.3 Em consonância com o Plano Setorial do COMGAR (PCA 11-54 2015-2018) e pelos Programas de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (ICA 11-48/2015 33/57), o plano balizará as ações administrativas, técnicas e operacionais, devendo ser elaborado pelo Oficial de Segurança de Voo e aprovado pelo Comandante do 2º/10º GAV, para o biênio 2016-2017, até 01 de março de 2016;

3.2.2.4 De suma importância é considerada, também, a Segurança no Trabalho. A Seção Aeromédica deverá providenciar, em coordenação com o Oficial de Segurança de Voo, um plano com todas as ações necessárias para a implementação de um programa educativo de prevenções de acidentes no trabalho, no âmbito do Esquadrão Pelicano. Este plano deverá

abranger todos os setores, formará uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (CIPAT) com todos os níveis hierárquicos e deverá ter uma atuação constante de todos os membros. O plano será elaborado pela Seção Aeromédica e pelo Oficial de Segurança de Voo e aprovado pelo Comandante do 2º/10º GAV para o biênio 2016-2017 até 01 de março de 2016;

3.2.2.5 Todos os militares do Esquadrão deverão dar especial atenção à apresentação pessoal, que incluindo o corte do cabelo, é essencial para os militares, principalmente aqueles que se relacionam com o público externo. Os uniformes devem ser usados conforme o previsto no Regulamento. Devem ser evitadas “invenções” motivadas por quaisquer causas. O uso do traje dos militares da reserva/reformados contratados para Prestação de Tarefa por Tempo Certo deverá ser condizente com a natureza de suas atividades, conforme previsto;

3.2.2.6 Todos os integrantes deverão dar especial atenção à limpeza e a conservação das instalações e do material sob sua responsabilidade;

3.2.2.7 Os horários de decolagem das aeronaves do 2º/10º GAV devem ser cumpridos fielmente por todas as equipagens, independente nas necessidades operacionais e administrativas;

3.2.2.8 Todos os militares deverão dar especial atenção aos horários de formaturas e de reuniões programadas e também devem ser cumpridos fielmente. O comando espera que seja obedecida, por todos, uma antecedência de dez minutos em relação ao horário programado;

3.2.2.9 É de competência do Comandante a aplicação de toda e qualquer sanção disciplinar, não cabendo nenhum outro militar da Unidade Aérea tomar para si tal ação;

3.2.2.10 Nenhum integrante do Esquadrão está autorizado a prestar informações a terceiros sobre qualquer assunto operacional ou administrativo sem o devido conhecimento e a autorização do Comandante;

Todos os militares deverão ter como princípio básico a economia dos meios colocados à disposição da Unidade Aérea para realizar o seu trabalho;

3.2.2.11 Todos os setores operacionais e administrativos deverão providenciar e manter atualizadas a sua legislação básica (NPA, Plano de Reunião, Plano de Evacuação, etc). Os documentos deverão estar disponíveis em PDF na rede do Esquadrão, sob coordenação do BS6;

3.2.2.12 Os despachos de todos os assuntos operacionais e administrativos chegarão ao comandante por meio dos chefes de Seção e, na ausência destes, do seu substituto imediato;

3.2.2.13 Com exceção das demandas extraordinárias dos comandos superiores, os documentos sistêmicos e os que exigirem leitura e análise do comandante, deverão ser despachados com a antecedência de dez dias corridos do prazo previsto para encaminhamento;

3.2.2.14 Deverá ser prioridade e agilidade no trâmite da documentação operacional e administrativa, sistêmica ou não;

3.2.2.15 Deve ser observada extrema prioridade aos documentos judiciais, observando de forma rigorosa, os prazos estabelecidos, inclusive quando qualquer documento deste teor der

entrada na Unidade, mesmo fora do horário do expediente normal. Toda a documentação deverá ser informada de imediato ao comandante ou seu substituto legal, mesmo fora do expediente. Para efeito administrativo, o comandante determina que todos os assuntos relativos à Justiça sejam considerados de caráter urgente;

3.2.2.16 Quando a incorporação de soldados, graduados e oficiais oriundos das Escolas e Cursos de Formação, especial atenção deverá ser dada dos jovens, uma vez que são inexperientes. Cabe aos mais experientes, dentro do nível hierárquico, o doutrinamento constante, valorizando o papel deles no 2º/10º GAV;

3.2.2.17 Ênfase, também, deverá ser atribuída ao treinamento e ao manuseio dos armamentos, de modo que ele transcorra com segurança e responsabilidade;

3.2.2.18 Todos os militares, ao tomarem conhecimento de qualquer indício de irregularidade administrativa ou crime, deverão cientificar, prontamente, ao seu chefe imediato, que informará ao seu chefe do Setor e, este, ao Comandante do 2º/10º GAV ou seu substituto legal;

3.2.2.19 Os Chefes deverão estabelecer mecanismos de controle do efetivo sob sua responsabilidade e sua permanência nos locais de trabalho durante o expediente. Deverá ser fiscalizado o trânsito de nosso efetivo pelos portões;

3.2.2.20 Será incentivada a abertura de Sindicâncias e a instauração de IPM, quando se fizer necessário. A abertura de uma Sindicância e a instauração de um IPM, além de constituir em uma obrigação legal, protege a Organização quanto a cobranças da Justiça Militar e, ainda, dá uma legítima satisfação, a respeito do fato ocorrido, ao público interno e externo;

3.2.2.21 Este comando estimula que os chefes determinem, incentivem e fiscalizem a realização de Educação Física semanal, para todo o efetivo, bem como, estimular e apoiar competições esportivas internas e a participação em torneios das instituições locais;

3.2.2.22 Todo o militar deve ter contato assíduo com armas portáteis e saber manuseá-las e atirar com razoável precisão, independente do Quadro, Especialidade e posição hierárquica. Os Chefes devem tomar providências para que todos os militares de sua Seção pratiquem esta modalidade de exercício a serem realizados pelo Esquadrão de Material Bélico (EMB-CG) em coordenação com o BS3;

3.2.2.23 Saídas excepcionais de militares, durante o horário de expediente, somente serão autorizadas pelos respectivos Chefes e ratificadas pelo Comandante;

3.2.2.24 A valorização do mérito é o reconhecimento de desempenhos positivos por parte do comando e representa um incentivo para todos os integrantes. Tal reconhecimento pode ser uma citação na formatura diária, semanal, uma recomendação de medalha ou um bom conceito em sua avaliação anual;

3.2.2.25 Castigos físicos, assédio moral, assédio sexual e discriminação (gênero, orientação sexual, religião, etnia e condição social) são condutas terminantemente proibidas para o efetivo deste Esquadrão;

3.2.2.26 As palestras e aulas terão como meta de tempo a seguinte padronização: CURTA – quinze minutos; MÉDIA – quarenta e cinco minutos; e LONGA – uma hora e trinta minutos.

Esses tempos visam o planejamento dos instrutores e das aulas que necessitam ser ministradas; e

3.2.2.27 As questões salariais serão sempre tratadas pela alta administração do Ministério da Defesa. Entretanto, este comando está preocupado com a organização financeira dos subordinados, evitando que esses problemas venham a prejudicar seu desempenho no cumprimento da Missão do 2º/10º GAV. Neste sentido, determino que o BS1 coordene palestras de educação financeira para todo o efetivo uma vez por ano. Ao BS2, determino que policie constantemente a Unidade Aérea, a fim de evitar oportunistas indesejáveis que oferecem aportes financeiros a juros elevados ou investimentos duvidosos, e divulgue as informações a todo o efetivo.

4 METAS E TAREFAS

4.1 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

Na tabela abaixo são apresentados os projetos setoriais e estratégicos, tanto sobre responsabilidade do COMGAR, com de outros ODS, sem metas específicas, cujo controle é feito via software *DOTPROJECT*. A Seção de Projetos do COMGAR é a responsável por tecer orientações específicas para o controle dos mesmos.

PROJETOS ESTRATÉGICOS	ODSA RESPONSÁVEL	GERENTE OPERACIONAL	PRAZO	DOCUMENTO
H-1H - Desativação	COMGAP	Ten Cel Martins	ASD	DCA 400-51

PROJETOS ESTRATÉGICOS	ODS RESPONSÁVEL	GERENTE OPERACIONAL	PRAZO	DOCUMENTO
CL-X2 - Implantação	COPAC	Maj Machado	ASD	299/COMAER/2012

4.2 METAS/TAREFAS DECORRENTES DO PLANO SETORIAL

O COMGAR, por meio do seu plano setorial, estabeleceu uma série de objetivos e medidas, apresentadas a seguir, que se traduzem, muitas vezes, na própria meta / tarefa da FAE II e servem como diretiva para as ações da Unidade Aérea.

4.2.1 Aprimorar a capacidade de emprego das unidades subordinadas.

4.2.1.1 Planejar e controlar a distribuição do esforço aéreo;

4.2.1.2 Controlar a distribuição de horas voadas por piloto em cada tipo de QT;

4.2.1.3 Maximizar a utilização dos simuladores de voo no Brasil;

4.2.1.4 Incrementar as surtidas utilizando OVN;

4.2.1.5 Aprimorar táticas e técnicas de CSAR, especialmente nas fases de localização e autenticação do evasor;

4.2.1.6 Ampliar os conceitos, táticas e técnicas de CSAR visando incorporar a doutrina de *Personnel Recovery* (PR) da OTAN;

4.2.1.7 Intensificar os treinamentos de sobrevivência no mar e/ou na selva para as tripulações

4.2.1.8 Realizar VSV;

4.2.1.9 Atualizar as tabelas de MSGR nas UAE; e

4.2.1.10 Realizar treinamento de CRM nas UAE.

4.2.2 Incrementar a capacidade logística das organizações subordinadas.

4.2.2.1 Envidar esforços no sentido de atingir o número mínimo de Aeronaves Disponíveis por Dia (ADD), por projeto. Meta: SC-105 – 02 ADD e H-1H – 05 ADD, e

4.2.2.2 Controlar o número de passageiros e quantidade carga transportados.

4.2.3 Aperfeiçoar os processos e os sistemas administrativos no âmbito das organizações subordinadas.

- 4.2.3.1 Promover a progressão operacional dos oficiais aviadores;
- 4.2.3.2 Promover a progressão profissional do efetivo de oficiais;
- 4.2.3.3 Promover a progressão profissional do efetivo de graduados;
- 4.2.3.4 Compatibilizar, numérica e funcionalmente, a alocação dos recursos humanos;
- 4.2.3.5 Reduzir a rotatividade de praças nas funções; e
- 4.2.3.6 Reduzir a rotatividade de oficiais nos cargos.

4.3 METAS/TAREFAS DECORRENTES DE ORDEM SUPERIOR

As metas a seguir foram determinadas pela FAE II para suas Unidades Subordinadas. Levando-se em conta o PTA dessa Força Aérea, estão aqui enumeradas as metas / tarefas de aplicação ao 2º/10º GAV:

- 4.3.1 Manter em, no mínimo, 70 % a disponibilidade de equipagens para o cumprimento de missões de Busca e Salvamento;
- 4.3.2 Manter em, no mínimo, 70 % o percentual de pilotos com adestramento em dia em missões de Evacuação Aeromédica;
- 4.3.3 Manter em, no mínimo, 70 % o Percentual de pilotos com adestramento em dia em missões de Busca e Salvamento;
- 4.3.4 Manter em, no mínimo, 70 % o percentual de pilotos com adestramento em dia em emprego de OVN;
- 4.3.5 Ser capaz de atingir o percentual de 90 % de instrutores elevados operacionalmente (para aqueles pilotos operacionais que completarem as marcas mínimas ao longo do ano);
- 4.3.6 Ser capaz de atingir o percentual de 90 % de pilotos elevados operacionalmente (para os alunos e pilotos básicos que completarem as marcas mínimas ao longo do ano);
- 4.3.7 Ser capaz de atingir o percentual de 90 % de operadores / mantenedores elevados operacionalmente;
- 4.3.8 Ser capaz de atingir o percentual de 80% da meta estabelecida pela ICA 55-87 M2 de horas de voo de Ten/Cap do QT interno;
- 4.3.9 Ser capaz de atingir o percentual de 70% da meta estabelecida pela ICA 55-87 M2 de horas de voo de Ten/Cap voando em ambos QT 70%;
- 4.3.10 Manter em, no mínimo, 70 % o percentual de tripulantes treinados em sobrevivência no mar há menos de dois anos;
- 4.3.11 Manter em, no mínimo, 70% o percentual de tripulantes treinados em sobrevivência na selva há menos de dois anos 70%;
- 4.3.12 Manter em, no mínimo, 30% o percentual de consumo de esforço aéreo PIMO destinado ao emprego Ar-Solo;
- 4.3.13 Manter em, no mínimo, 40% o percentual de consumo de esforço aéreo PIMO destinado aos voos básicos 40%;

4.3.14 Fazer gestões junto a BACG a fim de garantir os meios para manter a disponibilidade do sistema Hércules em 100%;

4.3.15 Estabelecer diretivas que garantam a confecção de, no mínimo, seis RELPREV a cada 100 horas voadas na Unidade;

4.3.16 Manter em, no mínimo, 70% o percentual de RELPREV solucionados em 15 dias corridos;

4.3.17 Manter em, no mínimo, 70% o percentual de instrutores de voo que possuem CPIV;

4.3.18 Manter em, no mínimo, 95% o percentual de tripulantes com treinamento em *Crew Resources Management* (CRM);

4.3.19 Manter em, no mínimo, 70% o percentual de mecânicos com o Curso de Atualização de Mantenedor (CAM) do ILA;

4.3.20 Fazer gestões junto a FAE II para que, no mínimo, 70% do Plano de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) - PLAMENS, PLAMTAX, TCA, em relação ao pessoal, seja atendido;

4.3.21 Fazer gestões junto a FAE II para que, no mínimo, 70% do Plano de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) - PLAMENS, PLAMTAX, TCA, em relação aos cursos planejados, seja atendido;

4.3.22 Fazer gestões junto a BACG a fim de garantir o percentual de 70% de atendimento dos requisitos propostos no PDTIC da Unidade;

4.3.23 Manter em, no mínimo, 90 % o percentual de pessoal de TIC alocado na função;

4.3.24 Manter em, no mínimo, 95 % o percentual de legislações atualizadas nos últimos três anos;

4.3.25 Informar a FAEII, por todos os meios disponíveis, os principais óbices ao cumprimento da missão SAR; e

4.3.26 Envidar esforços no sentido de atingir o número mínimo de Aeronaves Disponíveis por Dia (ADD), por projeto. Meta: SC-105 – 02 ADD e H-1H – 05 ADD.

4.4 METAS/TAREFAS PRÓPRIAS

De forma análoga ao que a FAE II determinou para outras Unidades Subordinadas e buscando complementar as tarefas basilares para este Esquadrão, foi delimitada mais uma meta a ser cumprida:

4.4.1 Manter em, no mínimo, 95% o percentual de pilotos que realizaram treinamento em simulador de SC-105 há menos de três anos.

5 COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Na tabela a seguir, tem-se um resumo da composição orçamentária a ser efetuada a favor da Unidade Aérea, dividida em valores já recebidos e valores planejados para execução. Nos subitens, são apresentadas as despesas planejadas discriminadas:

RECEBIDO								
PROG RAMA	AÇÃO	PO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2108	2000	0002	A0107340100	Diárias COMGAR	2º/10º GAV	0250.120.320	3390.15	10.400,00
2058	20X7	0002	P0011530700	Op. Ágata (Confecção de piso para o MSC)	2º/10º GAV	0100000000	3390.39	45.000,00
PLANEJADO								
2108	2000	0002	---	Vida Vegetativa (Passagens Aéreas)	COMGAR	0250.120.320	3390.33	90.462,00
2108	2000	0002	---	Vida Vegetativa (Serviços)	2º/10º GAV	0250.120.320	3390.39	930.414,58
2108	2000	0002	---	Vida Vegetativa (Material Permanente)	2º/10º GAV	0250.120.320	4490.52	349.536,90
COMISSIONAMENTO					2º/10º GAV	350.000,00		

5.1 NECESSIDADES DE PASSAGEM AÉREA

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
210GAV001	JAN - DEZ	CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS -MANUTENÇÃO DE AERONAVES (CPAA MA) (2)	1.316,00
210GAV002	JAN - DEZ	CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CPAA) (2)	1.316,00
210GAV003	JAN - DEZ	CURSO DE INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (CIAA) (2)	1.316,00
210GAV004	JAN - DEZ	ESTÁGIO FITS/FLIR/RADAR (PROJETO CLX-2) (5)	4.370,00
210GAV005	JAN - DEZ	CURSO DOMPSA – EB (1)	701,00

210GAV006	MAR - ABR	REUNIÃO DQBRN (2)	1.402,00
210GAV007	JUN - SET	COORDENAÇÃO DQBRN JO RIO 2016 (2)	1.402,00
210GAV008	MAI - SET	REUNIÕES DE OPERADORES ANV H-1H E SC-105 (6)	4.206,00
210GAV009	SET	REUNIÃO II FAE (2)	1.402,00
210GAV010	JAN - DEZ	CURSO DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA PARA GRADUADO (CAI-GD) (1)	658,00
210GAV011	JAN - DEZ	CURSO DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS (CAI-OF) (1)	658,00
210GAV012	JAN - DEZ	CURSO DE INSPETOR DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA (CIMA) - I (2)	996,00
210GAV013	JAN - DEZ	CURSO DE METROLOGIA DIMENSIONAL (CMED) (1)	498,00
210GAV014	JAN - DEZ	CURSO BÁSICO DE MANUTENÇÃO PARA OFICIAIS (CBMO) (4)	1.992,00
210GAV015	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE INFLÁVEIS (EIF) - I (1)	687,00
210GAV016	JAN - DEZ	CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE MANIPULAÇÃO DE MATERIAL DE DEMOLIÇÃO (CMMAD) - I (1)	701,00
210GAV017	JAN - DEZ	CURSO DE CARGAS PERIGOSAS (CCP) - I (1)	701,00
210GAV018	JAN - DEZ	CURSO DE GERENCIAMENTO DE PUBLICAÇÕES DO SISMA (CGPS) (3)	1.494,00
210GAV019	JAN - DEZ	CURSO DE AGENTE DE CORROSÃO (CAC) (2)	996,00
210GAV020	JAN - DEZ	CURSO DE GERENCIAMENTO DE SUPRIMENTO (CGSUP) (1)	498,00
210GAV021	JAN - DEZ	CURSO DE PADRONIZAÇÃO DE AGENTE DE COMBUSTÍVEL (CPAC) (4)	1.992,00
210GAV022	JAN - DEZ	CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE MANIPULAÇÃO DE MATERIAL DE DEMOLIÇÃO (CMMAD) - II (1)	701,00
210GAV023	JAN - DEZ	CURSO DE CARGAS PERIGOSAS (CCP) - I (1)	874,00
210GAV024	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CORROSÃO (ECOR) - II (2)	996,00
210GAV025	JAN - DEZ	CURSO DE INSPETOR DE MATERIAL BÉLICO (CIMBE) (2)	996,00
210GAV026	JAN - DEZ	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM CORROSÃO (CETC) - I (4)	2.804,00
210GAV027	JAN - DEZ	CURSO DE INSPETOR DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA (CIMA) - II (2)	996,00
210GAV028	JAN - DEZ	CURSO DE INSPETOR DE EQUIPAMENTOS SSS (CISSS) (1)	498,00
210GAV029	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE INFLÁVEIS (EIF) - II (2)	1.374,00
210GAV030	JAN - DEZ	CURSO DE GERÊNCIA DE REDE LOCAL (CGRL) (1)	701,00

210GAV031	JAN - DEZ	CURSO DE METROLOGIA FÍSICA (CMEF) (1)	498,00
210GAV032	JAN - DEZ	CURSO DE MANUTENÇÃO E CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE VISÃO NOTURNA (CMCEVN) - II (1)	701,00
210GAV033	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CORROSÃO (ECOR) - II (1)	701,00
210GAV034	JAN - DEZ	CURSO DE NEUTRALIZAÇÃO E DESTRUIÇÃO DE ARTEFATOS EXPLOSIVOS (CNDAEX) (1)	1.330,00
210GAV035	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CAPACETES, MÁSCARAS E LSIT TEST SET (ECML) - II (3)	2.061,00
210GAV036	JAN - DEZ	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM CORROSÃO (CETC) - II (1)	701,00
210GAV037	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE PÁRA-QUEDAS (EPQ) (2)	1.374,00
210GAV038	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CORROSÃO (ECOR) - III (1)	701,00
210GAV039	JAN - DEZ	CURSO DE VIRTUALIZAÇÃO COM SOFTWARE LIVRE – XEN (CVSL) (1)	498,00
210GAV040	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE INFLÁVEIS (EIF) - III (1)	687,00
210GAV041	JAN - DEZ	CURSO DE CARGAS PERIGOSAS (CCP) - I (1)	701,00
210GAV042	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CORROSÃO (ECOR) - III (1)	498,00
210GAV043	JAN - DEZ	ESTÁGIO DE CORROSÃO (ECOR) - IV (1)	701,00
210GAV044	JAN - DEZ	CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUCTORES DE VOO SEMIPRESENCIAL (CPIV-SP) - I (2)	2.660,00
210GAV045	JAN - DEZ	CURSO DOUTRINÁRIO DE GUERRA ELETRÔNICA (CDGE) (7)	9.310,00
210GAV046	JAN - DEZ	CURSO DE PLANEJAMENTO DE MISSÃO AÉREA COMPOSTA (CPMAC) (1)	1.330,00
210GAV047	JAN - DEZ	CURSO DE PREPARAÇÃO DE TRIPULANTE INSTRUCTOR EM VOO (CPTIV-SP) (2)	2.660,00
210GAV048	JAN - DEZ	CURSO DE MERGULHO AUTÔNOMO MILITAR (CMAUT) (2)	1.402,00
210GAV049	JAN - DEZ	CURSO DE PREPARAÇÃO DE INSTRUCTORES DE VOO SEMIPRESENCIAL (CPIV-SP) - II (2)	2.660,00
210GAV050	JAN - DEZ	CURSO DE PREPARAÇÃO DE TRIPULANTE INSTRUCTOR EM VOO (CPTIV-SP) (1)	1.330,00
210GAV051	JAN - DEZ	CURSO BÁSICO DE ENLACE DE DADOS TÁTICOS (CBEDAT) (1)	1.330,00
210GAV052	JAN - DEZ	CURSO PARA OPERADORES DO SPA-GE (COSPAGE) (1)	1.330,00
210GAV053	JAN - DEZ	CURSO DE COORDENAÇÃO SAR (SAR 001) (2)	996,00
210GAV054	JAN - DEZ	CURSO BÁSICO DE DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS E DOS DIREITOS HUMANOS (CBDICADH-1) (2)	1.402,00
210GAV055	JAN - DEZ	CURSO DE PRÁTICA DE ENSINO (CPE) - I (1)	701,00

210GAV056	JAN - DEZ	CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL DA AERONÁUTICA PARA OFICIAIS (CADP-O) (1)	701,00
210GAV057	JAN - DEZ	CURSO DE PREPARAÇÃO PARA RECEBIMENTO DE AERONAVES – ASA ROTATIVA OU ASA FIXA (CPRA) (1)	498,00
210GAV058	JAN - DEZ	RAIO X - NÍVEL II (1)	498,00
210GAV059	JAN - DEZ	PARTÍCULAS MAGNÉTICAS - NÍVEL II (1)	498,00
210GAV060	JAN - DEZ	LÍQUIDO PENETRANTE - NÍVEL I (1)	498,00
210GAV061	JAN - DEZ	LÍQUIDO PENETRANTE - NÍVEL II (1)	498,00
210GAV062	JAN - DEZ	CORRENTES PARASITAS - NÍVEL II (1)	498,00
210GAV063	JAN - DEZ	AVALIAÇÃO DA INCERTEZA DA MEDIÇÃO (1)	498,00
210GAV064	JAN - DEZ	INTRODUÇÃO AOS ENSAIOS NÃO-DESTRUTIVOS (1)	498,00
210GAV065	JAN - DEZ	CURSO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR CC-DQBRN - I (1)	701,00
210GAV066	JAN - DEZ	CURSO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR CC-DQBRN - II (1)	701,00
210GAV067	JAN - DEZ	CURSO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR CC-DQBRN - III (1)	701,00
210GAV068	JAN - DEZ	CURSO DE CAPACITAÇÃO DE SAÚDE EM DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR CC-DQBRN - IV (1)	701,00
210GAV069	JAN - DEZ	CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (CCS) (1)	874,00
210GAV070	JAN - DEZ	CURSO BÁSICO DE MONTANHA (2)	1.374,00
210GAV071	JAN - DEZ	CURSO BÁSICO PARAQUEDISTA -EB (3)	2.103,00
210GAV072	JAN - DEZ	CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA - CIGS-EB (1)	1.117,00
TOTAL			90.462,00

5.2 NECESSIDADES DE SERVIÇOS DE TERCEIROS

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
210GAV001	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE PISO ELEVADO (7,5 M X 3,5 M) MSC	42.000,00
210GAV002	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE POLTRONA PARA AUDITÓRIO COM PRANCHETA ESCAMOTEÁVEL - 432014 - 150 UN	88.708,50
210GAV003	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETAS - 12 UN	1.417,68

210GAV004	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE GAVETEIRO VOLANTE COM 03 GAVETAS - 55 UN	15.675,00
210GAV005	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA AUXILIAR PRESIDENTE 1200X550/850X700. - 1 UN	602,00
210GAV006	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA CIRCULAR PARA REUNIÃO - 3 UN	1.185,00
210GAV007	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA DE CENTRO - 7 UN	1.848,00
210GAV008	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA DE REUNIÃO DE 2400 - 3 UN	2.400,00
210GAV009	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA DE REUNIÃO DE 3600 - 2 UN	2.600,00
210GAV010	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA ORGÂNICA 1400X1400X600X600X740. - 17 UN	14.875,00
210GAV011	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA PENÍNSULA 1800X1400X800X600X740. - 25 UN	22.500,00
210GAV012	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA PRESIDENTE 2200X900X740. - 1 UN	2.075,00
210GAV013	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA RETANGULAR 1200X600X740. - 12 UN	5.988,00
210GAV014	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA RETANGULAR 1400X600X740. - 5 UN	2.570,00
210GAV015	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA RETANGULAR 800X600X740. - 4 UN	1.764,00
210GAV016	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MESA REUNIÃO PRESIDENTE 2400X1100X740. - 1 UN	2.333,00
210GAV017	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE PAINEL DIVISOR PARA MESAS DE 1400 - 8 UN	936,00
210GAV018	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE POLTRONA DIRETOR FIXA COM BRAÇOS - 10 UN	5.620,00
210GAV019	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE POLTRONA DIRETOR GIRATÓRIA ESPALDAR ALTO COM BRAÇOS (4 POLTRONETES). - 14 UN	14.462,00
210GAV020	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO - 63 UN	26.208,00
210GAV021	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE POLTRONA GIRATÓRIA ESPALDAR MÉDIO COM BRAÇOS - 63 UN	41.580,00
210GAV022	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE TUBO CONECTOR PAINEL (SUPORTE CPU). - 67 UN	6.365,00
210GAV023	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X1600 COM 04 SUPORTES PARA PASTA SUSPensa - 10 UN	5.038,40
210GAV024	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO ALTO FECHADO 800X478X1600. - 38 UN	19.380,00
210GAV025	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO BAIXO FECHADO 800X600X740. - 18 UN	6.651,00
210GAV026	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO CREDENZA PRESIDENTE COM 04 PORTAS E 01 VÃO CENTRAL 2000X478X740. (1 BALCÃO) - 4 UN	6.404,00

210GAV027	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE CADEIRA PARA LABORATÓRIO - 6 UN	3.960,00
210GAV028	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ESCANINHO ALTO FECHADO COM 8 PORTAS. PARA MAPAS - 5 UN	2.545,00
210GAV029	JAN - DEZ	SERVIÇO DE REPARO DO TELHADO DA SEÇÃO DE EQUIPAMENTO DE VOO.	10.000,00
210GAV030	JAN - DEZ	MANUTENÇÃO E REPARO NO TELHADO DO HANGAR DO 2º/10º GAV.	120.000,00
210GAV031	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE GRADIL DE ESTRUTURA METALON 50MM X 30MM, FECHAMENTO COM METALON 20MM X 30MM, COM BARRA CHATA REFORÇANDO A ESTRUTURA, COM CONSO E LUGAR PARA COLOCAR DOIS CADEADOS DE 50 MM, PINTURA ELETROSTATICA BRANCA. MEDINDO 1.0M DE LARG. POR 2.20M DE ALT. OBS: S2. 4 UN	5.164,00
210GAV032	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE GRADIL DE ESTRUTURA METALON 50MM X 30MM, FECHAMENTO COM METALON 20MM X 30MM, COM BARRA CHATA REFORÇANDO A ESTRUTURA, CHUMBADORES, PINTURA ELETROSTATICA BRANCA. MEDINDO 1.80M DE ALT.. POR 2.65M COMP. OBS: S2. 4 UM	9.704,00
210GAV033	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMARIO WC EM MDF NA COR TIPO BLANCHE18 MM, MEDINDO 0,68M ALTURA POR 1,0M DE COMP. , PROF. 0,50M, UNA PRATELEIRA NO MEIO, COM FUNDO DE MDF 06 MM, DUAS PORTAS DE ABRIR, COM MÁRMORE COR TIPO VERDE UBATUBA, CUBA RETANGULAR DE SOBREPOR BRANCA, TORNEIRA ALTA CROMADA. PUXADOR TIPO GOLF. 7 UN	11.970,00
210GAV034	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MOLDURA ENCABEÇADA EM MDF 18 MM, (TOTALIZANDO ESPESSURA DE 36MM) COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1.0M COMP. POR 0,60 M DE ALTURA, COLADO UN ESPELHO MEDINDO 0.80M X 0.40M, MODO DE FIXAÇÃO CUNHADO. OBS: WC DE PERMANÊNCIA. 7 UN	2.317,00
210GAV035	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMARIO WC EM MDF NA COR TIPO BLANCHE18 MM, MEDINDO 0,68M ALTURA POR 2,10M DE COMP., PROF. 0,50M,UMA DIVISÃO EM 1,05M, UMA PRATELEIRA NO MEIO DE CADA LADO, COM FUNDO DE MDF 06 MM, DUAS PORTAS DE ABRIR, COM MÁRMORE COR TIPO VERDE UBATUBA, TRÊS CUBAS RETANGULAR DE SOBREPOR BRANCA, TRÊS TORNEIRAS ALTA CROMADA. PUXADOR TIPO GOLF. 5 UN	15.710,00
210GAV036	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MOLDURA ENCABEÇADA EM MDF 18 MM, (TOTALIZANDO ESPESSURA DE 36MM) COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 2.10M COMP. POR 0,60 M DE ALTURA, COLADO UM ESPELHO MEDINDO 1.90M X 0.40M, MODO DE FIXAÇÃO CUNHADO. OBS: WC MASCULINO, WC FEMININO, SALA DE ESTAR WC FEMININO. 5 UN	2.995,00

210GAV037	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO EM MDF 18 MM, COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1,40M COMPRIMENTO, POR 2,10M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,50M, RODAPE EM MADEIRA FITADO COM 0,10 CM ALTURA, APÓS O RADAPÉ TRÊS PORTAS DE ABRIR COM PUXADORES (TIPO GOLF) COLOCADO NA PARTE SUPERIOR DA PORTA, EM SEGUIDA 09 (NOVE) COLMEIAS DE APROX. 0,25M POR 0,45M, RESTANTE UM CABIDEIRO APROX. 0,85M, COM FUNDO DE MDF 6 MM, TRÊS (03) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 11CM X 11CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. 4 UN	10.480,00
210GAV038	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO DE MDF 18MM COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1,80M DE ALT. POR 1,50M DE COMP. PROF.0,60M, TRÊS DIVISÕES NA VERTICAL, A DIVISÃO DA DIREITA OLHANDO DE FRENTE, FORMAR QUATRO COLMÉIAS DE 0,40M POR 0,50M APROXIMADAMENTE, FUNDO DE MDF 6MM, RODAPÉ DE MADEIRA FITADO 0,10CM, DUAS PORTAS DE CORRER, PUXADOR TIPO GOLF, DOIS (02) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 11CM X 11CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA, EM CADA PORTA. 4 UN	9.880,00
210GAV039	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMARIO WC EM MDF NA COR TIPO BLANCHE 18 MM, MEDINDO 0,68M ALTURA POR 1,50M DE COMP., PROF. 0,50M, UMA DIVISÃO N MEIO NA VERT., UMA PRATELEIRA NO MEIO DE CADA LADO, COM FUNDO DE MDF 06 MM, TRÊS PORTAS DE ABRIR, COM MÁRMORE COR TIPO VERDE UBATUBA, DUAS CUBAS RETANGULAR DE SOBREPOR BRANCA, DUAS TORNEIRAS ALTA CROMADA. PUXADOR TIPO GOLF. 3 UN	7.794,00
210GAV040	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MOLDURA ENCABEÇADA EM MDF 18 MM, (TOTALIZANDO ESPESSURA DE 36MM) COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1.50M COMP. POR 0,60 M DE ALTURA, COLADO UN ESPELHO MEDINDO 1.30M X 0.40M, MODO DE FIXAÇÃO CUNHADO. 3 UN	1.521,00
210GAV041	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO AÉREO EM MDF 18 MM (COR TIPO TABACO), MEDINDO 2,65M COMPRIMENTO, POR 0,70M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,40M, PUXADORES (TIPO GOLF), COM FUNDO 6 MM, PORTAS DE CORRER, QUATRO (04) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 7CM X 7 CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. TRILHO SUP. E INF. ALUMINIO TIPO 40. 3 UN	5.166,00

210GAV042	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECCÃO DE ARMÁRIO AÉREO EM MDF 18 MM (COR TIPO TABACO), MEDINDO 1,78M COMPRIMENTO, POR 0,70M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,40M, PUXADORES (TIPO GOLF), COM FUNDO 6 MM, PORTAS DE CORRER, QUATRO (04) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 7CM X 7 CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. TRILHO SUP. E INF. ALUMINIO TIPO 40. 3 UN	4.413,00
210GAV043	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECCÃO DE ARMARIO PIA EM MDF NA COR TIPO TABACO 18 MM, MEDINDO 0,68M ALTURA POR 2,65M DE COMP., PROF. 0,53M, COM UM GAVETEIRO EM CADA EXTREMIDADE COM QUATRO GAVETAS APROXIMADAMENTE 0,45M, RESTANTE DUAS PORTAS DE CORRER, UMA PRATELEIRA NO MEIO, COM FUNDO DE MDF 06 MM, COM MÁRMORE COR TIPO VERDE UBATUBA, UMA CUBA DE INOX, TORNEIRAS ALTA CROMADA GIRATÓRIA. PUXADOR TIPO GOLF. QUATRO (04) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 7CM X 7 CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. TRILHO SUP. E INF. ALUMINIO TIPO 40. 3 UN	6.684,00
210GAV044	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECCÃO DE PÚLPITO EM MDF 18 MM COR TIPO TABACO, PARTE INFERIOR RODAPÉ MEDINDO 0,55M COMP. X 0,40LARG. X ALTURA 0,15M, ESTRUTURA INTERNA EM U, MEDINDO 0,35M X 0,45X 0,35ALTURA DE 0,85M (OBS A 0,60 M, ALTURA DO RODAPÉ COLOCAR UMA PRATELEIRA), A PARTE SUPERIOR FIXAR NA INCLINAÇÃO CORRETA MEDINDO 0,75 M COMP. X 0,45 LARG. COM DETALHES PARA SEGURAR PAPEIS. RODIZIOS PARA LOCOMOÇÃO. COLOCAR PARAFUSOS PARA VIDRO NA FRENTE. 4 UN	3.064,00
210GAV045	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECCÃO DE SERVIÇO DE CONFECCÃO DE GONDULAS EM MDF COR TIPO TABACO 18MM, 2.35M DE ALTURA POR 2,15M COMP. COMPOSTO DE RODAPÉ EM MADEIRA 0,12CM FORMICADO EM PRETO, BALCÃO DE APROX. 0,80M DE ALT. , SOB O BALCÃO, VIDRO TEMPERADO DE 8MM INCLINADO, FORMANDO UMA CAIXA COM A ALT. MAXIMA DE 0,20CM , UM ESPAÇO DE MDF DE 1.0M ALT., TIPO PAINEL PARA EXPOSIÇÃO DE QUADROS, FINALIZANDO COM UM CHAPEU COM UMA LOGISTICA (04) QUATRO LAMPADAS. 2 UN	12.598,00
210GAV046	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECCÃO DE BANCADA EM MDF DUPLO 18MM COR TIPO TABACO, MEDINDO 1,50M DE COMP. POR 0,60M DE LARGURA, ALTURA 1.0M, SOB A BANCADA, UNA CAIXA DE VIDRO 8MM TEMPERADO DE APROX. 0,25CM DE ALT. 5 UN	10.575,00

210GAV047	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO DE MDF 18MM COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1,70M DE ALT. POR 1,20M DE COMP. PROF.0,60M, DUAS DIVISÕES NA VERTICAL, A DIVISÃO DA DIREITA OLHANDO DE FRENTE, FORMAR QUATRO COLMÉIAS DE 0,40M POR 0,60M APROXIMADAMENTE, DO OUTRO LADO COLOCAR CABIDEIRO COM 1,20 ALT., FUNDO DE MDF 6MM, RODAPÉ DE MADEIRA FORMICADO EM PRETO 0,10CM, DUAS PORTAS DE CORRER, PUXADOR TIPO GOLF, DOIS (02) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 11CM X 11CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA, EM CADA PORTA. 3 UN	5.967,00
210GAV048	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE MOLDURA ENCABEÇADA EM MDF 18 MM, (TOTALIZANDO ESPESSURA DE 36MM) COR TIPO BLANCHE, MEDINDO 1.50M COMP. POR 2,17 M DE ALTURA, COLADO UN ESPELHO MEDINDO 1.10M X 1.77M, MODO DE FIXAÇÃO CUNHADO. 3 UN	7.794,00
210GAV049	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE SOFÁ COMPONÍVEL DE 02 LUGARES - 6 UN	14.520,00
210GAV050	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE SOFÁ COMPONÍVEL DE 03 LUGARES - 3 UN	9.270,00
210GAV051	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE CANALETAS NO HANGAR PARA ESCOAMENTO DE ÁGUA.	13.000,00
210GAV052	JAN - DEZ	SERVIÇO DE REPAROS DA ILUMINAÇÃO DO HANGAR	95.000,00
210GAV053	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO E REPARO NAS TOMADAS E DA REDE ELÉTRICA DO HANGAR.	2.000,00
210GAV054	JAN - DEZ	SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE TALHA, INCLUSO TAXA DE DESINSTALAÇÃO, TRANSPORTE E INSTALAÇÃO (2)	35.000,00
210GAV055	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE SEGURANÇA COM ALARME, FECHADURA ELETRÔNICA, GRADE E DETECTOR DE PRESENÇA PARA A SEÇÃO DE INTELIGÊNCIA E PARA SALA DO SERVIDOR. (2)	1.654,00
210GAV056	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE SEGURANÇA E INTERFONE, COMPREENDENDO: CÂMERA A SER INSTALADA NO PORTÃO LARANJA, NA ENTRADA DA SEÇÃO DE INTELIGÊNCIA, BEM COMO FECHADURAS AUTOMÁTICAS PARA OS MESMOS.	7.000,00
210GAV057	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE BANCADA PARA MANUTENÇÃO DE AERONAVE (6)	11.270,60
210GAV058	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE 90 VENTILADORES EÓLICOS NO HANGAR DO 2º/10º GAV	34.000,00
210GAV059	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE VENTILADORES VAPORIZADORES NO HANGAR DO ESQUADRÃO.	11.000,00
210GAV060	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE TAMPÃO DE VIDRO PARA MESA COM AS SEGUINTE MEDIDAS: 1,80M X 0,75M X 4MM.	700,00

210GAV061	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE PRATELEIRA DE MADEIRA NA CASA DE PISTA COM AS SEGUINTE MEDIDAS: 1,05M X 0,55CM X 0,05CM.	300,00
210GAV062	JAN - DEZ	SERVIÇO DE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS SEÇÕES DO ESQUADRÃO.	5.000,00
210GAV063	JAN - DEZ	SERVIÇO DE PINTURA DAS PORTAS DO HANGAR.	30.000,00
210GAV064	JAN - DEZ	SERVIÇO DE PINTURA DAS PAREDES DO EXTERIOR DO HANGAR.	24.000,00
210GAV065	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMARIO PIA EM MDF NA COR TIPO TABACO 18 MM, MEDINDO 0,68M ALTURA POR 1,83M DE COMP., PROF. 0,53M, COM UM GAVETEIRO NUMA DAS EXTREMIDADE COM QUATRO GAVETAS APROXIMADAMENTE 0,45M, RESTANTE DUAS PORTAS DE CORRER, UMA PRATELEIRA NO MEIO, COM FUNDO DE MDF 06 MM, COM MÁRMORE COR TIPO VERDE UBATUBA, UMA CUBA DE INOX, TORNEIRAS ALTA CROMADA GIRATÓRIA. PUXADOR TIPO GOLF. DOIS (02) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 7CM X 7 CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. TRILHO SUP. E INF. ALUMINIO TIPO 40. 3 UN	6.708,00
210GAV066	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ARMÁRIO AÉREO EM MDF 18 MM (COR TIPO TABACO), MEDINDO 2,00M COMPRIMENTO, POR 0,70M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,40M, PUXADORES (TIPO GOLF), COM FUNDO 6 MM, PORTAS DE CORRER, QUATRO (04) RESPIRADORES COM TELA INOX PARA PORTA, QUADRADO DE 7CM X 7 CM, SUPORTE DE FERRO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA. TRILHO SUP. E INF. ALUMINIO TIPO 40. 3 UN	4.317,00
210GAV067	JAN - DEZ	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE PERSIANAS NAS SEÇÕES DO ESQUADRÃO.	5.000,00
210GAV068	JAN - DEZ	QUADRO BRANCO OU VERDE, ACABAMENTO QUADRICULADO OU LISO COM DUAS FACES DE ESCRITA. DIMENSÕES 120 CM X 300 CM - 432014 - 4 UN	7.436,00
210GAV069	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE CAMA BELICHE COM ESTRUTURA EM AÇO - 432014 - 3 UN	1.803,00
210GAV070	JAN - DEZ	SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE RACK PARA COMPUTADOR - 10 UN	11.220,00
TOTAL			930.414,58

5.3 NECESSIDADES DE MATERIAL PERMANENTE

CÓDIGO	PERÍODO	TAREFA	TOTAL ANO (R\$)
210GAV001	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR HI WALL INVERTER 12.000 BTU - 2 UN	6.000,00
210GAV002	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR HI WALL INVERTER 18.000 BTU - 11 UN	33.935,00
210GAV003	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR HI WALL INVERTER 22.000 BTU - 2 UN	10.080,00

210GAV004	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR HI WALL INVERTER 27.000 BTU - 8 UN	66.632,00
210GAV005	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR PISO TETO 35.000 BTU - 4 UN	26.000,00
210GAV006	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR PISO TETO 54.000 BTU - 4 UN	33.580,00
210GAV007	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR CASSETE 17.000 BTU - 7 UN	71.904,00
210GAV008	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR CASSETE 29.000 BTU - 1 UN	14.253,98
210GAV009	JAN - DEZ	CLIMATIZADOR CASSETE 54.000 BTU - 4 UN	76.151,92
210GAV010	JAN - DEZ	CASE PELICAN 1447 PARA SUBSEÇÃO DE INSTRUÇÃO. (2)	6.000,00
210GAV011	JAN - DEZ	CASE 50X45X26 COM RODA E ALÇA PORTÁTIL. (10)	2.000,00
210GAV012	JAN - DEZ	HACK DE METAL PARA EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA COM TOMADAS E VENTILAÇÃO.	3.000,00
210GAV013	JAN - DEZ	MÁQUINA INDUSTRIAL AUTO PROPULSADA PARA LIMPEZA DO HANGAR COM CAPACIDADE PARA ENSABOAR, LAVAR E SECAR O PISO SIMULTANEAMENTE.	4.350,00
210GAV014	JAN - DEZ	PLASTIFICADORA, ENCADERNADORA E GUILHOTINA PARA SEÇÕES DO ESQUADRÃO.	1.200,00
210GAV015	JAN - DEZ	ESCANINHO PARA COLOCAÇÃO DE RELATÓRIOS DE VOO NA CASA DE PISTA. (2)	3.000,00
210GAV016	JAN - DEZ	CLAVICULÁRIO PARA SUBSEÇÃO DE APOIO/CASA DE PISTA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	100,00
210GAV017	JAN - DEZ	SCANNER PARA SUBSEÇÃO DE INSTRUÇÃO.	500,00
TOTAL			349.536,90

6 CALENDÁRIO ADMINISTRATIVO

O calendário apresentado abaixo não esgota as atividades da Unidade Aérea, mas serve como ordenamento das ações e dos prazos a serem cumpridos por cada setor.

Prazo	Setor	Doc/Evento	Destino	Obs
quarta-feira, 27 de janeiro de 2016	BS-3	Enviar as propostas da Atividades Bilaterais de missão no exterior que envolvam as Forças Armadas das nações amigas, para inclusão no PLAMTAX (FPAB) (intercâmbios, cursos, etc), PLAMENS-EXT (cursos, etc), para o ano de 2018.	II FAE	ICA 12-10/2009
sexta-feira, 29 de janeiro de 2016	BS-3	Enviar Ficha de Proposta de Atividade Bilateral (FPAB)	IIFAE	
terça-feira, 16 de fevereiro de 2016	BS-3	Envio da Ordem de Exercícios da Operação Carranca	II FAE	
terça-feira, 1 de março de 2016	BS-3	Proposta de QT	II FAE	
sexta-feira, 4 de março de 2016	BS-3	Relação da Equipe SAR atualizada.	II FAE	
terça-feira, 29 de março de 2016	BS-3	Envio do Relatório Final da Operação Carranca	II FAE	
quinta-feira, 7 de abril de 2016	CMDO	Ficha Anual de Fatos Históricos	CENDOC / II FAE	CENDOC (IMA 210-3)
quinta-feira, 7 de abril de 2016	CMDO	Cadastro Histórico	CENDOC / II FAE	CENDOC (IMA 210-3)
quinta-feira, 7 de abril de 2016	BS-2	Atualização do Efetivo da Seção de Inteligência	II FAE	INF N° 033 /86/ CISA-BR
quinta-feira, 7 de abril de 2016	BS-4	Entrega da Previsão de Ração Operacional para 2017 de sua Unidade Aérea	BACG	
sexta-feira, 8 de abril de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações Defesa Aérea e Porteira Fechada	COMDABRA	
sexta-feira, 8 de abril de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações SAR-Brasil	COMDABRA	
sexta-feira, 29 de abril de 2016	BS-3	Envio da Proposta do Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO)	II FAE	
sexta-feira, 29 de abril de 2016	BS-3	Envio das Fichas de Proposta de Operação / Exercícios (FPOE)	II FAE	
sexta-feira, 29 de abril de 2016	BS-1	Preencher no SIGPES e enviar, a II FAE, a Proposta do PLAMOV, observando o que prevê a ICA 55-6 “Progressão Operacional de Oficiais Aviadores”, de acordo com o cronograma a ser definido pelo COMGAR.	II FAE	NSCA 3-10
segunda-feira, 20 de junho de 2016	BS-3	Enviar as Fichas de Propostas de Inclusão/Modificação de Curso ou Estágio na TCA 37-4 – FPI, anexo F.	II FAE	
segunda-feira, 20 de junho de 2016	BS-3	Enviar as Fichas de Necessidade Operacional (NOPCRH), anexo D, e Ficha de Demanda de Capacitação de Recursos Humanos (FDCRH), anexo E.	II FAE	
quarta-feira, 22 de junho de 2016	CMDO	Enviar do Caderno de Inspeção à II FAE	II FAE	

quinta-feira, 30 de junho de 2016	BS-3	Enviar as propostas dos militares candidatos à obtenção da “Menção Destaque Operacional” do COMGAR.	II FAE	DCAR 100A/2010
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações Defesa Aérea e Porteira Fechada	COMDABRA	
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações SAR-Brasil	COMDABRA	
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Enviar as Fichas-Propostas de Missões-Técnicos-Administrativas no Exterior (PLAMTAX) - FPM, para o ano de 2018, conforme previsto nos itens 2.1.14 e 2.1.17, anexo B.	II FAE	
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Enviar as propostas de Missões Técnico-Administrativas no Exterior-PLAMTAX, que envolvam as Forças Armadas das Nações Amigas (Intercâmbios, Cursos, etc), para o ano 2016, que constam das ATAS aprovadas pelo EMAER.	II FAE	
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Remeter as propostas de Missão de Ensino no Brasil-PLAMENS-BR e no Exterior-PLAMENS-EXT, para 2018, conforme modelo disponível na INTRAER, página do DEPENS.	II FAE	
sexta-feira, 8 de julho de 2016	BS-3	Enviar a programação final e as informações técnicas necessárias à contratação dos serviços de treinamento em simulador de voo, previstos para o ano seguinte, conforme anexo B e C, respectivamente.	II FAE	ICA 55-6
sexta-feira, 29 de julho de 2016	BS-3	Enviar as Propostas de Pedidos de Cooperação e Instrução (PCI) para o ano de 2017.	II FAE	Semestral
quinta-feira, 15 de setembro de 2016	BS-3	Remeter, via INTRAGAR, as Fichas- Proposta de Missões Técnico Administrativas no Exterior (PLAMTAX) - FPM	II FAE	
sexta-feira, 30 de setembro de 2016	BS-7	Atualização das IC / IOC	II FAE	DCAR 601
segunda-feira, 10 de outubro de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações Defesa Aérea e Porteira Fechada	COMDABRA	
segunda-feira, 10 de outubro de 2016	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações SAR-Brasil	COMDABRA	
sexta-feira, 21 de outubro de 2016	BS-3	Encaminhar a necessidade de treinamento do EAF e OVN no IMAER, com dois períodos propostos (principal e alternativo) para 2017.	II FAE	Parte s/nº
quarta-feira, 30 de novembro de 2016	BS-3	Avaliação Anual dos Pilotos	II FAE	
quarta-feira, 30 de novembro de 2016	BS-3	Avaliação CSAR com a Equipe de Resgate	II FAE	
terça-feira, 10 de janeiro de 2017	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações Defesa Aérea e Porteira Fechada	COMDABRA	
terça-feira, 10 de janeiro de 2017	BS-3	Envio do Relatório Trimestral das Operações SAR-Brasil	COMDABRA	
10 dias úteis após o evento	CMDO	Ficha de Dados sobre Incidente: Colisão com Pássaros, Falha do Motor e Tráfego Aéreo	II FAE	IC 028/SPAA 17 DEZ.98
10 dias úteis após o evento	CMDO	Relatório Preliminar de Acidente	II FAE	IMA 500-1, de 17 NOV 1998
15 JAN 15 JUL	CMDO	Relatório Semestral de Atividades.	II FAE	

15 MAR 15 SET	CMDO	Relatório Semestral do Médico	II FAE	-
1ª Semana FEV/MAIO /AGO/NOV	CMDO	Levantamento de Dados - Dédalo	II FAE	-
30 dias antes do início de uma Operação	BS-4	Sol Ap Cms Av/Lub/Gases	II FAE	
30 JUN 30 DEZ	CMDO	Rádio Comunicação de Levantamento de “Custos das Ocorrências”	II FAE	
31 MAIO 30 NOV	BS-5	Relatório Semestral de Guerra Eletrônica	II FAE	
40 dias antes do início de uma Operação / Deslocamento	BS-3	Sol APOIO Trnp Ae (Solicitação de Missões Próprias)	II FAE	NSCA 3-6 de 19 MAIO 03.
60 dias após o evento	CMDO	Relatório de Incidente e Ocorrência no Solo	II FAE	
90 dias após o evento	CMDO	Relatório de Acidente	II FAE	Item 4.2.2 da DCAR 600A, de 12 JUL 2006
ASD	BS-7	Relação atualizada de suas publicações operacionais (IOC/NOSDA/AVOP/ITEMP/INESP)	II FAE	ICA 30-4
ASD	BS-1	Enviar as propostas de concessão das Medalhas Bartolomeu de Gusmão e Medalha Mérito Santos Dumont.	II FAE	PCA 11-54
ASD	BS-4	Reforço na dotação de Cmb e Lub. (e)	II FAE	ICA 160-14
Até 45 dias antes do início da Missão	BS-3	Enviar as Ficha de Acionamento de Missão de Ensino (FAM) do PLAMENS BR/EXT aprovado.	II FAE	Enviar em PDF, por ofício
Até 45 dias antes do início da Missão	BS-3	Enviar a Ficha Proposta de Portaria de Missão no Exterior (FPP) – PLAMTAX ou Extra-PLAMTAX.	II FAE	ICA 12-16 e IC 101F/A-1
Até 5 dias após o término da Missão	BS-3	Enviar os originais dos Relatórios de Treinamento em Simulador de Voo (RTS).	II FAE	ICA 12-10 e IC 118A/A-1
Até 5 dias após o término da Missão	BS-2	Enviar o Relatório Final de Missão no Exterior (RFMM)– PLAMTAX	II FAE	-
Máximo 24h após ocorrência	CMDO	Rádio Comunicação Acidente/Incidente Aeronáutico e Ocorrência de Solo	II FAE	
Menor prazo possível	CMDO	Relatório Preliminar Simplificado de Acidente de Elevado Potencial de Ocorrência	II FAE	
Menor prazo possível	CMDO	Relatório Simplificado de Incidente com Elevado Potencial de Perigo	II FAE	IC 020/SPAA, de 28 ABR 98
Mínimo semestral	CMDO	Relatório de Vistoria de Segurança de Voo	II FAE	IC 103C/A-1 de 130203
Somente quando solicitado	BS-3	Relatório de Curso e Estágio no COMAER.	II FAE	
Tabela da ICA 200-2/06	BS-2	Credencial de Segurança de Pessoa Física	II FAE	DCAR 202 de 02 MAI 05
Conforme PTA do COMAR	BS-2	RELATÓRIOS DAS SPADS	II FAE	

7 INSPEÇÕES

A previsão da visita de inspeção da II FAE ao 2º/10º GAV é nos dias 21 e 22 de junho de 2016. Na ocasião, todas as seções deverão ter condição de apresentar um *briefing* pormenorizado aos correspondentes daquela Força Aérea, contendo no mínimo a situação atual, as metas e os óbices enfrentados.

8 ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

O 2º/10º GAV tem sido ao longo dos últimos 59 anos, a unidade de referência em Busca e Salvamento no Brasil. Lotado com aeronaves de asa fixa e asa rotativa, realiza importantes missões em todo território nacional e no exterior. Em 2011, o Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED) descreveu claramente o andamento da aquisição de modernas aeronaves de Busca e Salvamento, por meio do subprojeto CL-X2, que corresponde à aquisição de três aeronaves C-295, encomendadas da *Airbus Defense & Space*, customizadas para aquele tipo de missão.

Considerando ainda, que a Unidade Aérea possui equipagens próprias de Paraquedistas de Resgate e de Evacuação Aeromédica DQBRN (Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear), bem como, receberá novos vetores de asas rotativas, tornou-se mister a construção de novas instalações administrativas, com o objetivo de atender às novas demandas de expansão física e operacionais.

Dentro dessa perspectiva, deverá ser finalizada até o final do primeiro semestre a obra do prédio administrativo do 2º/10º GAV, resultado do contrato 009/BACG/2013. A construção de novas instalações, que correspondem a cerca de 1800 m², geraram uma grande demanda de material permanente e serviços, clarificados por este PTA e para os quais, mesmo frente às restrições orçamentárias, espera-se o atendimento para o ano de 2016.

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta instrução entrará em vigor na data de sua publicação da Portaria de aprovação no boletim do Comando da Aeronáutica.

Os casos não previstos nesta instrução serão submetidos à apreciação do Comandante do 2º/10º Grupo de Aviação em coordenação com o Exmº. Sr. Comandante da II FAE.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Método para o Planejamento Institucional da Aeronáutica*: **DCA 11-1**. Brasília, DF, 2009.
- _____. *Política Militar Aeronáutica*: **DCA 14-5**. Brasília, DF, 2008.
- _____. *Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho*: **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.
- _____. *Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031 – PEMAER*: **PCA 11-47**. Brasília, DF, 2010.
- _____. *Plano de Articulação e Equipamento da Aeronáutica – PLAER*: **PCA 11-2**. Brasília, DF, 2009.
- _____. *Sistema de Gestão do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica*: **NSCA 11-2**. Brasília, DF, 2009.
- _____. *Plano Setorial do COMGAR Período 2016 – 2019*: **PCA 11-54**. Brasília, DF, 2016.
- _____. *Programa de Trabalho Anual da II FAE*: **ICA 11-48**. Rio de Janeiro, RJ, 2016.